



# Mais que enoturismo, o ensinamento do vinho



A CARMIM, em Reguengos de Monsaraz, já há dez anos que promove a vertente enoturística. Todavia, o seu projeto destaca-se pela diferença face aos demais, promovendo não só a experiência, mas também o conhecimento enriquecedor deste néctar envelhecido em casco. O seu presidente, Eng<sup>o</sup> Miguel Feijão, esteve à conversa connosco e deu-nos a conhecer esta oferta.



Já há vários anos que Alentejo, no conjunto que desenvolve em torno da vinha e do vinho, tem vindo a manifestar alguma sensibilidade para o enoturismo. À medida que o tempo passa a notoriedade vai aumentando de forma evidente; não é um simples acaso que revistas internacionais da especialidade considerem o Alentejo como melhor destino turístico vinícola do mundo.

Com o seu nome bem projetado para o resto do mundo, o Alentejo apresenta fatores que se associam e são elementos importantes para que as pessoas façam uma viagem e desfrutem de uma série de virtudes diferentes, como nos explica o presidente: “a arqueologia, a paisagem, o grande lago do Alqueva, o Megalitismo e depois

as vinhas, as adegas e a qualidade que o Alentejo e o seu solo dão aos vinhos que aqui se produzem. Temos que aproveitar esta onda e os elementos que a natureza nos dá e depois juntar alguma da capacidade que cada um tem de realização, para que possamos desenvolver esta vertente do turismo ligado à produção vinícola”, acrescenta.

## UM PROJETO ÚNICO

Ainda sem estar a pensar muito no turismo, a CARMIM tinha aproveitado o espaço da adega primitiva e ali construiu uma sala de eventos com abóbadas em tijolo, em barro natural endógeno, com uma arquitetura única.

“Como ponto de atração e utilização, é um elemento onde realizamos os nossos eventos e onde entidades de fora podem vir promover os seus próprios eventos, alugando-a. É também o ponto final de chegada dos grupos que nos visitam não só como adega clássica (visitando as caves, zonas nobres e frescas onde temos os nossos vinhos em estágio), como também é possível, pela dimensão, visitar as nossas linhas de engarrafamento”, revela o empresário.

Na componente interna da CARMIM, mostram um complexo industrial que as pessoas apreciam pela dimensão, dinâmica, trabalho e composição e, depois, a componente de adega, cave, barricas, vinhos em estágio e a sala de chegada. Relativamente ao enoturismo, o objetivo passa por “associar o vinho, a adega e as instalações que possuímos à visita à vinha”, acrescenta. No entanto, com 900 associados, o investimento tem que ser ponderado e feito sustentadamente.

## TRANSMITIR CONHECIMENTO

Atualmente, o seu roteiro enoturístico tem a mesma base de visita. No entanto, este pode ter algumas variantes que complementam e alegam a visita, como revela o administrador: “No final, a pessoa pode escolher a prova dos vinhos ou uma série de jogos com vinhos onde podem construir o seu próprio blend através de amostras sem rótulo e numeradas, podendo desvendar qual é o vinho, a casta e as suas características, e o grupo que acertar mais ganha um prémio, que é geralmente uma garrafa de vinho. O que temos feito é transmitir conhecimento no paradigma do vinho, sendo que o nosso principal objetivo é ensinar as pessoas a provar, a distinguir os diversos tipos de vinhos e, no fundo, a aprender a gostar de vinho”, sublinha.

## OS VISITANTES

Quando Reguengos foi distinguida em 2015 como Cidade Europeia do Vinho, a consequente visibilidade e dinâmica de eventos trouxeram até aqui muita gente que não conhecia a região. Isso potenciou o turismo e, consequentemente, as adegas que já tinham enoturismo viram os seus visitantes aumentar em grande escala. Assim, vieram dois tipos de visitantes, no caso concreto da CARMIM: os grupos organizados (pelos municípios, por exemplo) e os visitantes interessados no vinho, na adega e em toda a sua atividade, bem como o turista em geral que visita a adega para ficar a conhecê-la. Todavia, não possuindo a vertente de alojamento, estabelecem parcerias estratégicas em unidades e equipamentos hoteleiros e de turismo da região.

## O FUTURO

No que diz respeito ao enoturismo, o Eng<sup>o</sup> Miguel Feijão admite ser “um lutador nato para desenvolver ainda mais os valores desta oferta. Desde logo, ter as condições de transporte para levar as pessoas para as vinhas, evitando o calor e o pó, e proporcionar às pessoas uma variedade maior dos jogos e brincadeiras que se podem fazer com o vinho e com a sua aprendizagem”, explica. Quanto aos vinhos, os prémios obtidos este ano já superaram o ano transato, em período homólogo. Assim, a CARMIM pretende progredir, tendo lançado mais 300 hectares de vinha, com vista à adesão de mais associados e à expansão da atividade dos associados atuais.

